

O PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS EM SAÚDE MENTAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESLABÃO, Adriane Domingues¹; KANTORSKI, Luciane Prado²; JARDIM, Vanda Maria da Rosa³; DEMARCO, Daiane de Aquino⁴; ALMEIDA, Luciana da Silva⁵

¹*Acadêmica da Faculdade de Enfermagem UFPel. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. E-mail: adrianeeslabao@hotmail.com*

²*Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UFPel. E-mail: kantorski@uol.com.br*

³*Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UFPel. E-mail: phein@uol.com.br*

⁴*Acadêmica da Faculdade de Enfermagem UFPel. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. E-mail: daianearg@hotmail.com*

⁵*Acadêmica da Faculdade de Enfermagem UFPel. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. E-mail: lucianas_almeida@hotmail.com*

INTRODUÇÃO:

Em 1978, o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) inicia uma crítica ao modelo hospitalocêntrico, uma denúncia da violência dos manicômios. Dando início a construção coletivamente de ao chamado saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico. Em 1987, realizou-se o II Congresso Nacional do MTSM “Por uma sociedade sem manicômios” e a I Conferência de Saúde Mental. A segunda conferência foi em 1992 e a terceira aconteceu em 2001, com expressiva participação dos usuários e familiares (BRASIL, 2002).

Um ano após o II Congresso Nacional do MTSM foi fundado em nosso estado o segundo Centro de Atenção Psicossocial – CAPS do país. Estes serviços significam uma importante conquista da saúde mental, pois são locais substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, atentando a um cuidado digno do cidadão em sofrimento psíquico.

Dessa maneira outro serviço importante para a substituição dos manicômios são os Serviços Residenciais Terapêuticos – SRT e embora em nosso estado o número desses estabelecimentos ainda seja pequeno o seu papel é de suma importância para a saúde mental. Os SRT são moradias ou casas, preferencialmente implantadas na comunidade, com a finalidade de cuidar dos portadores de transtornos mentais, egressos de longas internações em hospitais psiquiátricos, que não possuam suporte social e laços familiares que viabilizem sua reabilitação psicossocial (BRASIL, 2004).

De acordo com Brasil (2010) o número de serviços substitutivos em nosso estado hoje é de 135 CAPS e 38 SRT em funcionamento e 7 sendo implantados. Esse dado é de suma importância para a nossa militância, pois demonstra o quanto a política de saúde mental avançou na implantação desse novo processo de cuidado em liberdade, resultado este decorrente de grande empenho, trabalho e dedicação dos militantes da reforma sanitária.

Como já relatamos os trabalhadores, importantes membros da militância, sempre estiveram envolvidos na luta para garantir o direito do usuário da saúde mental. Nestes serviços o papel dos trabalhadores não é diferente, pois atuam na autonomia do usuário tornando-os protagonistas de suas histórias, com um trabalho comprometido com essas pessoas, pois é dentro desses serviços que os usuários terão a sua identidade retomada ou criada novamente.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil sócio - demográfico dos trabalhadores dos serviços substitutivos em saúde mental do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

O projeto Redes que reabilitam – avaliando experiências inovadoras na composição de redes de atenção psicossocial (REDESUL), desenvolveu sua etapa quantitativa nos meses de setembro e dezembro de 2009, em cinco municípios do Rio Grande do Sul, Alegrete, Bagé, Caxias do Sul, Viamão e Porto Alegre, sendo estes selecionados por possuírem SRT, foram realizadas entrevistas com, usuários, trabalhadores e coordenadores.

Neste estudo trabalharemos com um universo de 103 trabalhadores de SRT e 106 trabalhadores de CAPS que aceitaram participar do estudo, posteriormente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Informado e foram realizados cinco estudos de caso através de entrevistas.

O projeto passou por aprovação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas sob parecer nº 073/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através das entrevistas com 209 trabalhadores da rede de serviços substitutivos em saúde mental do Rio Grande do Sul, foi possível analisar que o perfil sócio - demográfico dos trabalhadores que em sua maioria é do sexo feminino compondo 74,6% (n156 pessoas) da amostra, a faixa etária com maior prevalência é de 31 a 50 anos perfazendo um total de 55,4% (n116 pessoas). Em relação à cor da pele 74,6% (n156) declaram-se brancos, a maioria são casados ou com companheiros.

Em uma pesquisa realizada na região sul do Brasil (CAPSUL, 2007) no que se refere ao perfil dos profissionais em relação ao sexo, idade, estado civil, e cor da pele, os achados foram parecidos 77,7% (n338) são do sexo feminino, 75% (n326) com faixa etária de 26-50 anos, 52% (n226) possuem uma relação estável ou casamento e 87,7% (n381) dos entrevistados declaram ser de cor branca.

Perfil de escolaridade e formação entre trabalhadores dos serviços. Rio Grande do Sul, Brasil, 2009.

Características	Frequência	%
Escolaridade		
Ensino Fundamental Completo/Incompleto	21	10%
Ensino médio Completo/Incompleto	54	25,9
Ensino técnico completo/Incompleto	23	11,0%
Ensino superior completo/Incompleto	61	29,1%
Pós-graduação completa	44	21,1%
Pós-graduação incompleta	06	2,9%
Pós-graduação		
Não	154	73,7%
Especialização		
Área saúde mental	32	33,7%
Fora da área de saúde mental	26	27,3%
Residência		
Área saúde mental	10	10,5%
Fora da área de saúde mental	1	1,1%
Mestrado	8	8,4

Fonte: Redesul, 2009

Conforme a tabela acima 6,7% (n14) possui ensino fundamental completo, 18,7% (n39) ensino médio completo, 10% (n21) ensino técnico completo e 16,7% (35 pessoas) pós – graduação completa.

Em um estudo realizado por Jorge et al (2007) com 55 trabalhadores de CAPS, 25 possuem nível superior, destes 67% (n17) possuem especialização e 12% (n3) mestrado descrevendo assim uma qualificação para o mercado de trabalho.

Um percentual de 61,7% (n129) dos trabalhadores refere ter outro vínculo empregatício. Em relação à carga horária 63% (n132) dos servidores trabalham no CAPS e SRT de 21 a 40 horas semanais, 16,1% (n34) de 11 a 20 horas e 15,1% (n32) ultrapassam às 40 horas.

Da mesma forma, CAPSUL (2007) descreve que a carga horária média dos profissionais é de 30 horas semanais no CAPS, 42% (n183) dos trabalhadores relatam prestar serviços em outros locais e possuem uma carga horária nestes locais de 20,6 horas. Os profissionais que atuam em outros locais podem chegar a 46 horas semanais de trabalho.

Em relação à realização de cursos de atualização um percentual acima de 60%, com exceção da cidade de Bagé com 45,2% (n94), afirmam realizar. Sendo que as cidades de Porto Alegre 72% (n150) e Viamão 70,7% (n148) possuem o maior índice.

Quanto ao tipo de vínculo, percebe-se predomínio de estatutários nos serviços da região sul com 46,9% (n98), já os que são regidos pela CLT representam 22% (n46), seguidos de trabalhadores temporários 12% (n25) e terceirizados com 9,1% (n19) da amostra. Outros vínculos totalizaram 9,6% (n20).

Em uma pesquisa realizada por Jorge et al (2007) na variável de realização de cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela instituição, 36% (n20) dos entrevistados responderam que nunca fizeram nenhum curso. O artigo faz ainda uma reflexão quanto ao fato de não conseguir identificar se a não, participação em cursos é pela falta de oferta ou por recusa do profissional. Este dado se aproxima do estudo já que em média 30% dos trabalhadores não realizam curso de aperfeiçoamento. Em relação ao vínculo 44% (n24) dos servidores possuem vínculo de estatutário, 26% (n14) são terceirizados, 22% (n12) com outro vinculo não especificado e 8% (n4) possuem vinculo de CLT.

Distribuição dos trabalhadores por grupos de renda nos CAPS e SRT do Rio Grande do Sul, Brasil, 2009.

Características	Frequência	%
Salário*		
Até 1 salário mínimo ($\leq R\$ 465,00$)	21	10,00%
De 1 - 2 salários mínimos ($R\$ 465,00 < X \leq R\$ 930,00$)	65	31,5%
De 3 – 4 salários mínimos ($R\$ 931,00 \leq X \leq R\$ 1860,00$)	73	35,5%
De 5 - 9 salários mínimos ($R\$ 1861,00 \leq X \leq R\$ 4185,00$)	34	16,4%
De 10-16 salários mínimos ($R\$ 4186,00 \leq X \leq R\$ 7440,00$)	14	6,6%

Fonte: Redesul, 2009 (* 2 ignorado)

De acordo com a tabela acima a renda de predomínio maior é dos trabalhadores que recebem valores entre três e quatro salários mínimos representando 35,5% (73 trabalhadores), e 31,5% (65 trabalhadores) que recebem de um a dois salários mínimos. Porém percebe-se que a remuneração em geral é baixa em razão de que 41,5% dos trabalhadores recebem até 2 salários mínimos.

CONCLUSÃO:

Em suma, podemos observar que nos três estudos analisados nas variáveis que foram possíveis comparar, o perfil dos trabalhadores é muito semelhante. Porém, observa-se o fato de que um dos estudos foi realizado em 2007 e o outro em 2009 e o percentual de trabalhadores que possuem vínculo empregatício externo elevou-se de 42% para 61,7%. Este dado pode ser algo preocupante, pois pode levar a uma sobrecarga do profissional além de poder ser associado a uma baixa remuneração dos profissionais.

Devido ao fato dos trabalhadores da saúde mental serem importantes atores da luta antimanicomial, se torna de suma relevância conhecer o seu perfil sócio-demográfico. Para que possamos juntos buscar alternativa a fim de apoiar o seu trabalho e reconhecer os mesmos pelo seu desempenho na saúde mental. Além disso, a literatura não traz muitos trabalhos referentes ao assunto. Sendo que, com este recorte dessa pesquisa é possível observar a necessidade de melhoras tais como, capacitações e melhor remuneração para os trabalhadores da saúde mental e assim conseqüentemente um atendimento cada vez mais qualificado para os usuários.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. **Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas **Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem?** Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 7, ano V, nº 7. Brasília: junho de 2010. Informativo eletrônico. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acessado em: 22/08/2010.

CAPSUL – Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil: **Relatório/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Ministério da Saúde**; Coordenação Luciane Prado Kantorski. – Pelotas, 2007. 437p.

JORGE, Maria Salete Bessa et al, Gestão de recursos humanos nos centros de atenção psicossocial no contexto da Política de Desprecarização do Trabalho no Sistema Único de Saúde, **Texto & Contexto – Enfermagem**, Vol.16 N°3, 2007.